

GEOGRAFIA E INTERDISCIPLINARIDADE: USO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (TI) EM SALA DE AULA

Autora - Ariana Rafaela Cavalcanti Lima - ID
Co-autor - Prof. Esp. Jonas Marques da Penha
Orientadora - Prof^ª. Dr^ª Josandra Araújo Barreto de Melo

Universidade Estadual da Paraíba
prograd@uepb.edu.br

RESUMO

A Geografia e a Geografia Escolar são desde sua gênese propensas à interdisciplinaridade, haja vista que complementam-se de conhecimentos de outras ciências para compreender fenômenos inerentes a sua área de atuação - as relações entre a sociedade e a natureza. Com o advento das Novas Tecnologias, o que tem nos inquietado são as distâncias, acesso e domínio que estas têm do cotidiano escolar. Nessa conjuntura, este artigo vem refletir sobre o caráter interdisciplinar da Geografia, bem como discutir a respeito da importância da Tecnologia da Informação (TI) como recurso didático no ensino dessa disciplina e aproveitando da experiência no âmbito do Subprojeto Geografia, integrante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/UEPB. As intervenções ocorreram junto à turma do 8º ano “C” na Escola Estadual de Ensino Fundamental Maria Emília Oliveira de Almeida, localizada no Bairro Presidente Médici, Campina Grande - PB. O trabalho consiste em revisões bibliográficas acerca da Geografia, do ensino de Geografia, da Interdisciplinaridade, das Novas Tecnologias e áreas afins, segundo o pensamento de alguns autores respaldados nestas áreas. A análise possibilitou empreender que o alunado se interessa por aulas interativas e dinâmicas, resultando assim, em um melhor desempenho dos discentes. As ações foram mediadas a partir do uso recursos como imagens, música, vídeo, e atividades, sendo mediado por equipamentos digitais para assim o fazer. Os resultados alcançados foram satisfatórios, mostrando que o método utilizado produz eficácia no ensino de Geografia, pois através dele os alunos demonstraram ter compreendido os temas abordados, apontando elementos da paisagem e reconhecendo o seu espaço vivido no cotidiano.

Palavras-Chave: Geografia, interdisciplinaridade, novas tecnologias, PIBID.

1. INTRODUÇÃO

A ciência geográfica, no decorrer dos anos, vem passando por transformações significativas, com conseqüente expansão em sua área de atuação, precisando assim, manter contatos com outras áreas afins para, então, atender as demandas na perspectiva da construção de conhecimentos. Porém, isso tem gerado um “problema” que, segundo Andrade (2008), está preocupando muitos estudiosos da área, falamos da “Interdisciplinaridade”.

Devido a Geografia estudar as relações entre a sociedade e a natureza, tendo áreas em comum com as ciências sociais, naturais e exatas, esta diversidade de troca de informações tem colocado em perigo a identidade da Geografia enquanto ciência. Segundo Andrade (2008), até mesmo autores conceituados têm dúvidas a respeito da mesma, se ela é uma única ciência ou se são

diversas ciências geográficas. Além de ser, muitas vezes, na academia, dicotomizada em Geografia Física e Geografia Humana.

No contexto do espaço escolar também ocorre que, em alguns casos, os discentes não conseguem diferenciar os estudos da Geografia de outras ciências como, por exemplo, História e Ciências que são as disciplinas escolares que mais comumente interagem com a Geografia Escolar, pelo menos no imaginário do aluno.

Já os docentes vivem o “dilema” de transitar por caminhos, muitas vezes, desconhecidos como é o caso das Novas Tecnologias, as quais cada vez mais estão presentes no cotidiano do alunando, considerada como culturas juvenis contemporâneas.

Diante do contexto, deve-se atentar para o pensamento de Saviani (1994, p. 164), “Penso que se antes ocorreu a transferência de funções manuais para as máquinas, o que hoje está ocorrendo é a transferência das próprias operações intelectuais para as máquinas”. Enquanto professores, têm-se que investir na formação continuada e atuar na perspectiva de utilizar as novas tecnologias como ferramentas de ensino-aprendizagem.

Em suma, esse artigo trata das Novas Tecnologias e Interdisciplinaridade no ensino de Geografia. A Tecnologia da Informação (TI) como ferramenta didático-metodológica no ensino-aprendizagem de Geografia, baseando-se em revisões bibliográficas, suporte teórico metodológico e análise de teorias para possíveis práticas.

Para tanto, nos debruçamos em revisões bibliográficas acerca do Ensino de Geografia e Interdisciplinaridade; Tecnologia da Informação (Novas Tecnologias) e Prática Docente. O enfoque principal desse trabalho está direcionado ao uso da Tecnologia da Informação no ensino da Geografia em sala de aula como um processo interdisciplinar que pode facilitar o aprendizado dos discentes.

O trabalho está organizado em três partes. No primeiro momento, abre-se um diálogo entre o pensamento de Alexandre Von Humboldt e Karl Ritter mediado por Andrade (2008), intitulado de “Geografia e Interdisciplinaridade: Breve Explanação”. No segundo, apresentado como “Ensino de Geografia e Interdisciplinaridade: Problema ou Solução?”

2. METODOLOGIA

2.1 Localização e caracterização do espaço da pesquisa

O projeto de intervenção pedagógica ocorreu junto à turma do 8º Ano “C” no primeiro semestre de 2017 na Estadual de Ensino Fundamental Maria Emília Oliveira de Almeida, situada à

rua Dr. Francisco Brasileiro, s/n, no bairro do Presidente Médici, zona sul de Campina Grande- PB. (Conforme figura 01).

Em parceria com a Universidade Estadual da Paraíba, a escola abriga o subprojeto de Geografia do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES/UEPB. Nas suas dependências, funciona o Ensino Fundamental II nos turnos matutino e vespertino, e do Segundo Segmento (Educação de Jovens e Adultos – EJA) no turno Noturno. No mais, esta poderá vir a funcionar também o Ensino Médio Regular e Médio EJA, após a autorização do Conselho Estadual de Educação, como está registrado no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola.

3. GEOGRAFIA E INTERDISCIPLINARIDADE: BREVE EXPLANAÇÃO

Falar de Geografia e interdisciplinaridade não se pode deixar de mencionar dois grandes nomes da Geografia clássica, estudiosos que foram precursores da chamada ciência geográfica, Alexandre Von Humboldt e Karl Ritter. O primeiro, geólogo e botânico, grande naturalista e viajante alemão, no século XIX, sendo ele elaborador de pesquisas em suas viagens sobre vegetação e clima, sistemas de exploração de terras pelo homem e como estes utilizavam os recursos disponíveis da época.

De acordo com Humboldt *apud* Moraes (1999, p. 16), “a causalidade introduz a unidade entre o mundo sensível e o mundo do intelecto”. Afirma que o geógrafo deveria contemplar a paisagem de forma quase estética, sendo que ela causaria uma impressão a quem a observa, que aliada dos elementos que a compõe e filtrada por raciocínio lógico, levaria à explicação das casualidades contidas na paisagem observada.

Já o segundo tinha formação em Filosofia e também em História, iniciou um processo de comparação entre povos, instituições e recursos para estudar a organização do espaço geográfico (ANDRADE, 2008, p. 19).

Karl Ritter dedicou seus estudos, principalmente, a Geografia a dos lugares. Tinha sua proposta arraigada na ideologia religiosa, colocando a ciência como uma forma de relação entre o homem e o “criador”. Para que houvesse um melhoramento das ações dos homens propunha um meio de aproximação da divindade, pois ele acreditava na predestinação dos lugares, colocando o homem como o sujeito da natureza, ou seja, a Geografia de Ritter caminhou na perspectiva regional e antropocêntrica.

Esse novo modelo de ver a Geografia no mundo deu uma difusão ao processo interdisciplinar, mesmo que não se usasse propriamente esta nomenclatura. Para existir um processo

verdadeiramente interdisciplinar, epistemologicamente, tem que ser levado em conta o auxílio de outras ciências sem deixar de lado a ciência em estudo, no caso a Geografia.

A Geografia, em pleno século XXI, não tem desempenhado o papel de ciência única, gerado por sua vez uma grande questão: a dualidade da Geografia. Será ela uma única ciência ou são várias ciências geográficas? Sendo que a mesma conquistou sua autonomia nas últimas décadas do século XIX, Resultado de interesses políticos, uma Geografia dos estados maiores, e da ampliação das discussões no âmbito acadêmico ocorrendo, a cada dia, uma troca de conhecimentos com outras ciências.

Admite-se que a Geografia se tornou uma ciência autônoma a partir do século XIX, graças aos trabalhos dos geógrafos alemães Alexandre Von Humboldt e Karl Ritter, e foi no século XIX que surgiram ou ganharam autonomia as demais ciências sociais, salvo a Economia Política, desenvolvida a partir dos trabalhos de Adam Smith, já no século XVIII (ANDRADE, 2008, p. 18).

Deve-se então haver um entendimento no que se refere à Geografia interagir com diversos ramos do conhecimento, pois em pleno “século da tecnologia”, é preciso existir uma reciprocidade de informações entre ciências diferentes. Por exemplo, o que seria de um geógrafo sem um mínimo de conhecimento de História, pois como ele entenderia o homem na sociedade? Da Estatística, como então poderia elaborar pesquisas de dados populacionais? E das Novas Tecnologias, como se inserir no mercado de trabalho?

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE que, segundo seu próprio site, o define como o “principal provedor de dados e informações do País, atendendo as necessidades dos mais diversos segmentos da sociedade civil, bem como dos órgãos das esferas governamentais federal, estadual e municipal”. Este é uma organização pública responsável pelos dados estatísticos brasileiros, onde é responsável, principalmente, por realizar o censo demográfico reúne dados como o número de habitantes, o número de homens e mulheres e outros.

O IBGE desenvolve pesquisas que envolvem diversas áreas do conhecimento. Da Cartografia, utilizando estudos e operações relacionadas à elaboração e utilização das cartas (ou mapas) de acordo com determinados sistemas de projeção e uma determinada escala a estudos socioeconômicos e culturais da sociedade. Comprovando a amplitude dessa ciência, Geografia, e a atual relação da mesma com os recursos tecnológicos, os quais se apresentam como ferramentas indispensáveis no processo de pesquisa e efetivação de políticas públicas.

Em meio a inúmeros avanços tecnológicos, as ciências têm aperfeiçoado seus estudos a cada dia, a Geografia sendo, também, uma ciência não poderia ficar de fora, assim como não o faz. A



relação da Geografia com a tecnologia ocorre desde sempre, a Geografia surge e ascende acompanhando, estudando e utilizando os aparatos tecnológicos de cada período.

Nesse contexto, a Geografia Escolar deve absorver essas demandas sociais, o uso das Novas Tecnologias, trazendo para a sala de aula essas ferramentas e as utilizando como recursos didático-pedagógicos na prática docente. Desafios e perspectivas de formação de indivíduos que atendam as expectativas da sociedade.

A inserção das Novas Tecnologias no ambiente escolar, como recursos didáticos, tem sido lenta e muitas vezes inoperante, tanto por falta de equipamentos como por do domínio técnico do corpo docente. É um processo de adaptação vivido por muitos professores (as) que não têm acesso ou não procuram, por diversos motivos, inovar no planejamento de suas aulas, como veremos no tópico seguinte.

4. ENSINO DE GEOGRAFIA E INTERDISCIPLINARIDADE: PROBLEMA OU SOLUÇÃO?

Por meio de avanços científicos, pode-se afirmar que a interdisciplinaridade também atingiu outras ciências, não só a Geografia. Porém, segundo Andrade (2008), o caso desta, a situação se tornou ainda mais grave. Assim, para se melhor conhecer recursos renováveis e não renováveis de que a sociedade dispõe a geografia mantém contato com Geologia, onde esta estuda a estrutura da crosta terrestre; com a Pedologia, para estudar os solos; Mineralogia, para conhecer as rochas e minerais que existem e também com a Hidrologia, para realizar estudos sobre as águas.

No ensino de Geografia essa capacidade de interagir e transitar por outras disciplinas que a ciência geográfica apresenta pode ser compreendido numa perspectiva positiva, à medida que, dispõe de um vasto campo de exploração e de possibilidade de construção de conhecimentos.

Geografia e tecnologia caminham juntas, são as novas técnicas que facilitam e potencializa a produção de trabalhos, que, por sua vez contribuem para construção e reconstrução do espaço geográfico. As Novas Tecnologias, especialmente, a Tecnologia da informação tem se inserido rapidamente na dinâmica social. Muitas vezes imprimindo posturas e modalidade de socialização. Além de disseminar a “cultura do novo”, o consumo alienado. Corroborando com Libâneo et al (2008),

Com maior ou menor acesso, no entanto, as novas tecnologias da informação e os diferentes meios de comunicação, por exemplo, o rádio, o jornal, a revista, a televisão, o computador, o telefone, o fax e outros estão presentes nos espaços sociais ou incorporados ao cotidiano de vida das pessoas, de maneira que modificam hábitos, costumes e necessidades (Ibidem, p. 67).



Analisando o texto vemos e reafirmamos que a importância das novas tecnologias no cotidiano dos discentes se trata de uma realidade social, de novos hábitos. Trazer essas ferramentas para sala de aula implica em refletir as práticas sociais no espaço escolar e construir conhecimentos que, além de capacitar para o mercado de trabalho, cada vez mais exigente e competitivo, podem elevar os indivíduos a condição de consumidores ativos de tecnologia, ou seja, que possam sair da condição de alienados, passivos, que só participam como consumidores finais.

Para tanto, enquanto profissionais da educação os professores devem, sempre que possível, investir na formação continuada e acompanhar as mudanças e o contexto social dos acontecimentos para, assim, intervir de forma significativa e relevante. Segundo Stefanello (2009, p. 20) “A educação escolar mediante o ensino e aprendizagem, ao lado de outras práticas educacionais, destaca-se como instância específica na promoção de ações destinadas a assegurar a formação de cidadãos”.

O que se propõe é o recurso como meio, o professor como orientador e o aluno protagonizando o processo de construção do conhecimento. Emanuel de Martonne *apud* Andrade definiu a Geografia como “a ciência que estuda a distribuição dos fenômenos físicos, biológicos e humanos da superfície da Terra (ANDRADE, 2008, p. 21)”. Esta definição é explanada na sala de aula pelo professor que tenta fazer os discentes compreenderem o espaço em que vivem. Sendo assim, pode o professor usar na sala de aula a ciência tecnológica para chamar mais atenção dos mesmos, ensinando a Geografia por meio de computador e datashow, com apresentação de slides e também programas que estão a serviço do conhecimento geográfico, como por exemplo o Google Earth, que mostra o planeta Terra como também a Via Láctea por meio de satélites. Para Pontuschka (2004, p. 261),

A sala de aula é o espaço de aprofundamento de muitas das questões surgidas e documentadas no caderno de pesquisa de campo. O espaço geográfico vai ser mais bem compreendido porque as informações obtidas vão ser analisadas à luz de outros documentos escritos, gráficos e iconográficos.

A Tecnologia da Informação (TI) aliada a Geografia, pode trazer grandes benefícios na sala de aula, sendo este um processo interdisciplinar, pois, como pesquisador, o professor pode usar a mesma como auxílio no planejamento das aulas. Porém, o educador precisa também se especializar na área de informática, pelo menos o básico, sabendo que os adolescentes são bem hábeis na hora usar tecnologias, onde houve até pesquisas sobre o tema, sendo que mostram que jovens estão “hiperconectados” (O Globo).



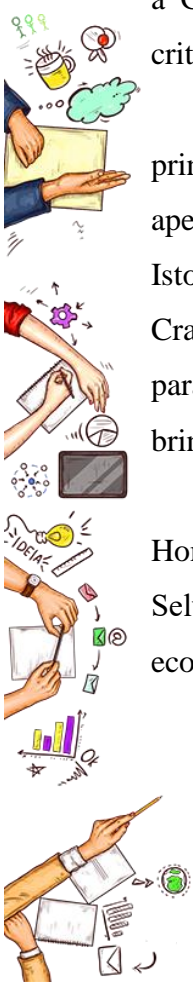
Os alunos podem utilizar o computador para realização de trabalhos escolares, como ferramenta de pesquisa sobre inumeráveis assuntos e também conhecer como vivem populações de lugares diferentes, compreendendo melhor a ciência geográfica. Também podem fazer uso de tablets e celulares modernos (Smartphones), que possuem meios de pesquisas e programas parecidos com os do Personal Computer (PC), sendo em forma mais portátil que um notebook, e diversas funções, disponibilizando assim ao aluno um ponto de partida ao estudo complementar aos livros, e além de ser uma forma de incentivá-los a meios diferentes de aprendizado, podendo até haver troca de informações entre colegas sobre o assunto abordado em sala de aula por meio de mensagens no Facebook, WhatsApp, Skype, Imo, Messenger, entre outros aplicativos que podem ser instalados em um Smartphone usando o Google Play que é a loja virtual do Android, onde estão disponíveis todos os aplicativos destinados à plataforma.

Investir teórica e praticamente no ensino escolar, em suas múltiplas facetas, é, pois, investir nas formas de promoção da democracia, da vida, da justiça e da igualdade social, considerando-se seu âmbito peculiar de atuação ao lado de outras instâncias sociais, econômicas, políticas, culturais. (STEFANELLO, 2009, p. 20)

Todavia, o uso da informática em sala de aula, não se resume somente em trabalhos e pesquisas, mas também no uso de vídeos, músicas, jogos e brincadeiras, para assim, facilitar o aprendizado da Geografia e levar os alunos a se interessarem em aprender determinado tema. O professor pode produzir aulas inovadoras, com o uso da TI. Há muitos documentários que mostram a Geografia na prática, músicas podem ser produzidas em computadores que, quando ouvidas criticamente, levam ao entendimento do assunto abordado.

Vale ressaltar que a interdisciplinaridade no contexto educacional tem como objetivo principal o melhoramento do ensino geográfico na escola, fazendo com que haja um aperfeiçoamento no conhecimento do estudante e uma melhor forma de explanação pelo professor. Isto pode ser visto em uma aula, onde o educador usa uma música, como por exemplo, Música Crazy – Simple Plan (Figura 01), sendo produzida em um computador ligado com um datashow para melhor visualização dos alunos, levando a turma a além de aprender, se divertir dançando e brincando, ou mesmo um filme ou documentário para auxiliar o aprendizado.

Esta música foi utilizada no 8º Ano C, por indicação do livro didático utilizado (Geografia-Homem e espaço), para trabalhar a sua letra como forma de fazer uma crítica ao Capitalismo Selvagem e a uma Sociedade de consumo que não há limites para o tal “desenvolvimento econômico e social” que de um lado gera grandes riquezas a uma minoria e causa imensuráveis





problemas, indo muito além de ambientais e sociais, mas também a um questionamento preocupante sobre a real importância da vida dos seres vivos no planeta Terra.

Figura 01: Música Crazy – Simple Plan

<p>Crazy Tell me what's wrong with society When everywhere I look I see Young girls dying to be on TV They won't stop til they've reached their dreams</p> <p>Diet pills, surgery Photoshoped pictures in magazines Telling them how they should be It doesn't make sense to me</p> <p>Is everybody going crazy? Is anybody gonna save me? Can anybody tell me what's going on? Tell me what's going on If you open your eyes You'll see that something is wrong</p> <p>I guess things are not how they used to be There's no more normal families Parents act like enemies Making kids feel like it's World War II</p> <p>No one cares No one's there I guess we're all just too damn busy Money's our first priority It doesn't make sense to me</p> <p>Is everybody going crazy? Is anybody gonna save me? Can anybody tell me what's going on? Tell me what's going on If you open your eyes You'll see that something is wrong</p> <p>Is everybody going crazy? Is everybody going crazy?</p> <p>Tell me what's wrong with society When everywhere I look I see Rich guys driving big SUV's While kids are starving in the streets No one cares No one likes to share I guess life's unfair</p> <p>Is everybody going crazy? Is anybody gonna save me? Can anybody tell me what's going on? Tell me what's going on If you open your eyes You'll see that something Something is wrong</p> <p>Is everybody going crazy? Can anybody tell me what's going on Tell me what's going on If you open your eyes You'll see that's something is wrong</p>	<p>Louco Me diga o que há de errado com a sociedade Quando todo lugar que olho eu vejo Garotas jovens morrendo para estarem na TV Elas não pararão até elas alcançarem seus sonhos</p> <p>Pílulas dietéticas, cirurgias Fotos "photoshopadas" nas revistas Dizendo a elas como deveriam ser Isso não faz sentido para mim</p> <p>Está todo mundo ficando louco? Irá alguém me salvar? Alguém pode me dizer o que está acontecendo? Me dizer o que está acontecendo Se você abrir os olhos Você verá que algo está errado</p> <p>Eu acho que as coisas não são mais como costumavam ser Não há mais famílias normais Pais agem como inimigos fazendo as crianças sentirem como se fosse a 3ª Guerra Mundial</p> <p>Ninguém se importa Ninguém está lá Eu acho que estamos todos muito ocupados Dinheiro é nossa primeira prioridade Isso não faz sentido para mim</p> <p>Está todo mundo ficando louco? Irá alguém me salvar? Alguém pode me dizer o que está acontecendo? Me dizer o que está acontecendo Se você abrir os olhos Você verá que algo está errado</p> <p>Está todo mundo ficando louco? Está todo mundo ficando louco?</p> <p>Me diga o que há de errado com a sociedade Quando todo lugar que olho eu vejo Caras ricos dirigindo grandes SUV's Enquanto crianças estão passando fome nas ruas Ninguém se importa Ninguém gosta de dividir Eu acho que a vida é injusta</p> <p>Está todo mundo ficando louco? Irá alguém me salvar? Alguém pode me dizer o que está acontecendo? Me dizer o que está acontecendo Se você abrir os olhos Você verá que algo Algo está errado</p> <p>Está todo mundo ficando louco? Alguém pode me dizer o que está acontecendo? Me dizer o que está acontecendo Se você abrir os olhos Você verá que algo está errado.</p>
--	--

Fonte: <https://www.vagalume.com.br/simple-plan/crazy-traducao.html>



Para um professor com uma atitude interdisciplinar que ensina uma disciplina específica, no nosso caso, a Geografia, tendo possibilidade de ser um professor-pesquisador, selecionando os conteúdos, métodos e técnicas para poder trabalhar em sua disciplina e venha este a interagir com professores das demais disciplinas, devendo ser um pesquisador permanente.

Sendo assim, para que o educador trabalhe a interdisciplinaridade em sala de aula como mostra as fotos de intervenções didático-pedagógicas como Bolsista do PIBID, na turma de 8º Ano “C”, Escola Estadual de Ensino Fundamental Maria Emília Oliveira de Almeida, situada à rua Dr. Francisco Brasileiro, s/n, no bairro do Presidente Médici, zona sul de Campina Grande- PB (foto 01 e 02), não sendo necessário que a atividade interdisciplinar seja feita apenas em grandes projetos, sendo possível praticá-la entre dois professores ou mais, ou até mesmo sozinho. Para Pontuschka, Paganelli e Cacete (2007, p. 145), “A Interdisciplinaridade pode criar novos saberes e favorecer uma aproximação maior com a realidade social mediante leituras diversificadas do espaço geográfico e de temas de grande interesse e necessidade para o Brasil e para o mundo”.

Pode-se, então, perceber que a interdisciplinaridade é um viés que favorecerá o ensino da Geografia, pelo fato de estar-se no mundo globalizado onde as informações são cada vez mais rápidas, podendo este fator ser usado na melhoria do ensino desta ciência, sendo, porém, necessário que o indivíduo tenha uma visão holística, para que assim possa haver organização do espaço geográfico, pois dessa forma o mesmo habitará nele, reorganizando-o de forma eficaz.

O documentário a História das Coisas, também utilizado em sala de aula nesta turma, com este mesmo ideal, levou aos discentes um conhecimento a cerca dos problemas ambientais causados pelo Sistema Capitalista, importando neste contexto, apenas a geração de riquezas. Com base nestes conhecimentos obtidos, levamos aos alunos um questionamento sobre a história de alguns produtos que chegam até o consumidor final, sendo que para isso, foi trabalhado os Setores da economia (Setores Primário, Secundário e Terciário), e a partir daí, eles com algumas embalagens de materiais recicláveis, puderam então verificar por quais setores cada produto passa até se tornar apenas uma embalagem jogada no “lixo” e desconhecida por muitos como produtos recicláveis (Foto 01 e 02).

Foto 01: Apresentação do documentário : “A História das Coisas” para abordar os problemas causados por uma sociedade de consumo e o desenvolvimento sustentável



Fonte: Arquivo da turma 8º ano “C”.

Foto 02: Aula sobre a História das coisas (com embalagens recicláveis), baseada no documentário com mesmo nome.



Foto: Arquivo da turma do 8º ano “C”

Diante disto, observou-se que aulas que tenham o objetivo de conscientização e criticidade sobre temas atuais e que estão no cotidiano dos alunos chamam bastante atenção destes, fazendo os mesmos refletirem sobre a real importância de nossas atitudes, mesmo diante de um sistema que tem grande proporção no nosso cotidiano (Sistema Capitalista), sendo que o mesmo de um lado pode melhorar a vida de alguns, e por outro, levar a segregação de uma grande maioria que fica excluído socialmente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interdisciplinaridade tem sido causa de preocupações na Geografia, mesmo sabendo que essa relação tem gerado grandes questionamentos, se a mesma é uma ciência única ou se são várias ciências, porém é de suma importância esse relacionamento com outras áreas do conhecimento para, assim, haver uma melhor relação entre a sociedade e a natureza.

Através desta, pode ajudar na sala de aula, pois o aluno que estuda Geografia precisa ter conhecimentos não apenas desta ciência, mas também é indispensável o conhecimento da Língua Portuguesa para saber ler e interpretar um texto, também escrever bem; como o mesmo irá entender a sociedade no espaço terrestre se não souber um pouco de História para, assim, entender melhor o passado? O que aconteceu naquele espaço? Como saberá a quantidade populacional se não souber um pouco de Matemática? Ou até mesmo a língua inglesa, como é o caso da música Crazy – Simple Plan, utilizada em sala de aula que traz uma crítica à Sociedade de Consumo e ao Sistema Capitalista.

Logo, estudando a relação natureza/sociedade subsidiado pela interdisciplinaridade no ensino da Geografia, o individuo terá uma visão totalizante do espaço geográfico, pois mediante isto instigará também a sua criticidade, podendo este se tornar um sujeito proativo e autor do seu próprio conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Manuel Correia de. **Geografia: ciência da sociedade**. 2. ed. Recife: Ed. Universitário da UFPE, 2008.

CAVALCANTE, Meire. Interdisciplinaridade: um avanço na educação, Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/interdisciplinaridade-avanco-educacao-426153.shtml>> Acesso em 20 de abril de 2015.

LIBÂNEO, José Carlos, OLIVEIRA, João Ferreira de e TOSCHI, Mirza Seabra. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. 6ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LIMA, Cosme de; PENSO, Maristela Sandra Copercini; e SPANCESKI, Janice Licieski. A geografia e a interdisciplinaridade: diferentes olhares múltiplos conceitos. Disponível em: <<http://www.faesi.com.br/nucleo-de-pesquisa-cientifica/75-portal-do-saber/223-a-geografia-e-a-interdisciplinaridade-diferentes-olhares-multiplos-conceitos>> Acesso em 20 de abril de 2015.



MATSUKI, Edgard. Pesquisa mostra como os adolescentes usam internet no Brasil. Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/tecnologia/2012/10/pesquisa-tic-kids-online-brasil>> Acesso em 20 de Abril de 2015.

MORAIS, Antônio Carlos Robert. **Geografia: Pequena História Crítica**. 17. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. O conceito de estudo do meio transforma-se em tempos diferentes, em escolas diferentes, com professores diferentes. In: VESENTINI, José William. (Org.) **O ensino de Geografia no século XXI**. 6. ed. Campinas : Papyrus, 2004. p. 259-262.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Ilda Tomoko; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.

RENZO, Solange M. Di. A sistematização da geografia: Humboldt e Ritter. Disponível em: <<http://www.sabernarede.com.br/a-sistematizacao-da-geografia-humboldt-e-ritter/>> Acesso em 10 de Maio de 2015.

SAVIANI, D. O trabalho como principio educativo frente às novas tecnologias. In: FERRETTI, C. et. al. (Org.). **Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar**. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 151-168.

STEFANELLO, Ana Clarissa. **A Didática e Avaliação da Aprendizagem no Ensino de Geografia**. São Paulo: Saraiva, 2009.

SANTOS, Daniel dos. Do WhatsApp ao 'chat do Messi', conheça aplicativos para comunicação. Disponível em: <<http://tecnologia.uol.com.br/noticias/redacao/2013/09/30/do-whatsapp-ao-chat-do-messi-conheca-aplicativos-para-comunicacao.htm>> Acesso em 20 de abril de 2015.

TEIXEIRA, Ana Lucia; FREDERICO, Iara da Conceição. Práticas interdisciplinares no ensino de geografia. Disponível em: <<http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT1/tc1%20%2846%29.pdf>> Acesso em 10 de Maio de 2015.

Google Play Store. Disponível em: <<http://www.techtudo.com.br/tudo-sobre/google-play.html> > Acesso em 20 de abril de 2015;

